

LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



ALUNOS DA EB MANUEL ANTÓNIO PINA

»»» CONHECENDO UM CIENTISTA...

No âmbito da semana na Escola Ciência Viva, a turma do 4.º C ficou a conhecer um cientista e investigador chamado Jorge Gomes, especialista em borboletas. Durante a sua apresentação, o cientista realçou que há dois tipos de borboletas: diurnas e noturnas, explicando os seus hábitos e características. Os alunos puderam ver, em frascos de observação, duas espécies de borboletas e, no fim, houve ainda tempo para fazer algumas perguntas ao cientista - que lhes respondeu de bom grado!

EXPLORAÇÃO DO PARQUE <<<

Entre todas as atividades realizadas, a que mais gostámos foi “Exploradores do Parque”.

Durante a atividade, observámos plantas e animais e aprendemos muito sobre eles. Permitiu-nos estar em contacto direto com a natureza, aprender de forma divertida e viver momentos de aventura.

Foi muito interessante aprender ao ar livre!

ALUNOS DA EB DO MONTE (AE DE CANELAS)

SEMANA DE 26 A 30 DE MAIO DE 2025

➤➤➤ A NOSSA SEMANA NA ESCOLA CIÊNCIA VIVA

Na semana de 26 a 30 de maio, a turma do 4.º C da Escola Manuel António Pina participou nas atividades da Escola Ciência Viva, no Parque Biológico de Vila Nova de Gaia.

Durante a semana, os alunos tiveram a oportunidade de aprender e descobrir mais sobre Ciência, em atividades como Robótica, Tecno'Art, Comunicadores de Ciência, Eletricidade, Saída de Campo e Exploradores do Parque.

Os alunos destacaram de muito positivo e interessante as saídas ao exterior pois estiveram em contacto com a fauna e a flora do Parque, observando diferentes espécies e descobrindo as suas características.

No geral, os alunos consideraram esta passagem pela Escola Ciência Viva muito positiva, divertida e interessante, uma vez que aprofundaram os seus conhecimentos sobre vários ramos da Ciência!

A turma da EB Manuel António Pina

➤➤➤ TURMA VISITA ESCOLA CIÊNCIA VIVA

Nos dias 26, 28 e 29 de maio, a turma A da Escola do Monte teve oportunidade de participar nas atividades proporcionadas pela Escola Ciência Viva de Vila Nova de Gaia. Os alunos participaram em várias atividades que despertaram muita curiosidade e espírito explorador.

Realizaram uma saída de campo, onde observaram a natureza e participaram numa sessão de robótica, onde construíram pequenos robôs.

Nos laboratórios fizeram experiências, na atividade Ciência Fora da Caixa fizeram circuitos elétricos, na Física do Movimento realizaram jogos e na sessão de Tecno'Art criaram uma história.

Foi uma semana muito enriquecedora para estes alunos, onde a aprendizagem aconteceu de forma divertida!

A turma da EB do Monte (AE de Canelas)

ENCONTRO COM O CIENTISTA

JORGE GOMES

Numa semana verdadeiramente atípica, em que os alunos do 4.º ano frequentaram a escola apenas 3 dias da semana, todas as atividades realizadas tiveram ainda mais significado para os pequenos cientistas. Uma dessas foi certamente o “Encontro com o Cientista”, onde o nosso querido e sempre disponível, Jorge Gomes, nos veio falar da sua paixão pelas borboletas.

Jorge Pereira Gomes, jornalista de formação, é o coordenador editorial da revista trimestral, *Parques e Vida Selvagem* e foi o mentor da criação da Estação de borboletas noturnas do Parque Biológico de Gaia, que surgiu em março de 2021.

Em Portugal estão inventariadas mais de 2700 espécies de lepidópteros (borboletas) das quais mais de 400 espécies de borboletas noturnas (ou Mariposas) foram identificadas no Parque Biológico de Vila Nova de Gaia. “Mariposas” é, aliás, o termo mais correto para denominar este grande grupo de insetos noturnos. A inventariação e monitorização deste tipo de espécies realiza-se através de armadilhagem luminosa, uma metodologia científica que recorre à utilização de fontes de luz ultravioleta ou lâmpadas mistas (100–160W), combinadas com panos brancos.

Segundo Jorge Gomes, uma das formas de distinguir mariposas de borboletas diurnas é a posição das asas em repouso: enquanto as borboletas diurnas usualmente mantêm as asas fechadas e na vertical, a maioria das mariposas repousa com as asas abertas ou lateralmente dispostas. Além disso, desfaz-se um mito comum: nem todas as borboletas noturnas possuem coloração escura ou comportamento exclusivamente noturno. Algumas apresentam colorações vivas e com padrões, como a *Pseudoips prasinana* (família Nolidae), e são ativas também durante o dia.

No que diz respeito ao ciclo de vida, observa-se que as espécies noturnas tendem a enterrar-se no solo na fase de pupa (casulo), ao passo que as diurnas geralmente procuram refúgios como cavidades em árvores ou fendas em rochas. Durante o período reprodutivo, os machos de certas espécies permanecem imóveis até detetarem as feromonas emitidas pelas fêmeas, utilizando as suas antenas sensoriais, altamente especializadas, capazes de identificar estes sinais químicos a grandes distâncias. Após o acasalamento e a postura dos ovos, os machos completam o seu ciclo de vida e morrem, tendo cumprido o seu papel na continuação da espécie.

Outro dado curioso partilhado pelo especialista foi a explicação sobre o “pó” que se desprende das asas das borboletas. Trata-se, na realidade, de um conjunto de escamas microscópicas responsáveis pela pigmentação, textura, isolamento térmico e até pela camuflagem ou defesa contra predadores.

Na fase final da sessão, surgiu a pergunta inevitável: “Qual a principal ameaça às borboletas atualmente?” A resposta foi clara: a destruição dos habitats naturais e a poluição luminosa, sobretudo proveniente do excesso de iluminação artificial durante a noite. Ambas interferem gravemente nos ciclos de vida e nos comportamentos ecológicos destes insetos. Ressalta-se, por isso, a importância da sua preservação, dado que muitas espécies são polinizadoras e desempenham um papel essencial nos ecossistemas, sendo parte fundamental da cadeia alimentar.

Até
sempre
cientistas!

